

# Papos Tais

## 5

No “PSIU” nº 10 (jan/2024), mostrei 24 cartuns que o quadrinhista argentino Carlos Ortega D. me enviou em 2001. No “PSIU” nº 12 (jul/2024), mostrei uma página da seção ‘Notícias em Quadrinhos’ publicada na revista “Tarzan” nº 39 (fev/1976), da Ebal, com notícia sobre o Club de la Historieta, criado e dirigido por Carlos Ortega D. em Córdoba, Argentina, além da capa de dois números de seu fanzine “Ché Loco”. Achei uma outra nota sobre Carlos Ortega D. publicada anteriormente em revista da Ebal, a “Quem Foi?” (Sherlock Holmes/6ª série) nº 10 (mai/1975), que reproduzo ao lado. Observe que o endereço é a cidade de Horizontina, no Rio Grande do Sul. Nessa época, Carlos morava no Brasil e iniciava seus contatos com autores brasileiros e suas publicações.

Há muito tempo que quero fazer uma homenagem a Carlos Ortega D., infelizmente já falecido, com quem mantive bastante contato desde 1997. Faço agora através da publicação deste encarte centrado nas várias cartas que me enviou na época, acrescido de outras informações.

No “IQI” 22 (set/out/1996) foi divulgado o nº 3 de “Fan de Zines”, de agosto de 1996, editado por Fernando Vieira, em Portugal, e que trouxe uma entrevista com Carlos Ortega D. Imagino

que a partir daí tentei o contato com Carlos, embora a divulgação de seu trabalho já aparecesse na coluna ‘Bedelho’ que Fernando Vieira mantinha no jornal português “Barlavento”. Na mencionada entrevista, Carlos cita vários fanzines brasileiros com os quais mantinha contato, como “Fon-Fon”, “Bifa”, “Voyeur”, “Velta” etc. Também menciona ter participado em 1995 da Exposição de Fanzines de Ourense, na Galícia, organizada por Henrique Torreiro.

O “IQI” 25 (mar/abr/1997) divulgou “Ché Loco” nº 4 (jun/1996). Este número trouxe divulgação de vários fanzines brasileiros, incluindo o “IQI”. Neste número há artigo de Luiz Antonio Sampaio e um encarte com o trabalho do autor português Agonia Sampaio.

Carlos Ortega D. — argentino, sócio-fundador e atual presidente do Club de la Historieta, integrado por quinze desenhistas relacionados diretamente com quadrinhos — deseja manter correspondência ou conhecer clubes e pessoas também interessadas nos quadrinhos, a fim de manter diálogo sobre sua especialidade. Os interessados deverão escrever diretamente para: Carlos Ortega D., Rua Bela Vista, 1 369, Horizontina, 98920, RS.

Córdoba, início de 1997.

Estou enviando o nº 4 do meu fanzine para a sua consideração. Gostaria de saber também se recebeu os números anteriores. Me confirme por favor, para que eu possa lhe enviar os exemplares que precisar.

Uma opinião e mesmo crítica será bem recebida para ajustar e melhorar o conteúdo do **Ché Loco**. Estou oferecendo também ao amigo as páginas do fanzine para o que precisar anunciar. Sabe também que está a possibilidade aberta para publicar trabalhos de aqueles amadores que assim desejar. Só pedimos que ofereçam um mínimo de qualidade geral. No nº 3 publicou um jovem colega brasileiro, no nº 4 outro de Portugal, e no nº 5, que estou levando agora à imprensa, temos uma página com um conto (adaptação) e desenho de Michèlle Domit, do fanzine **Voyeur**. O importante é uma primeira comunicação, para organizar logo o material disponível.



Córdoba, início de 1997.

Junto com a presente, vão para você os números 1, 2, 3 e 5 de **Ché Loco**. Este empreendimento por enquanto é semestral, mas feito com todo o carinho e a paixão, valorando os conteúdos e o material selecionado. Isso permite dispor de um tempo suficiente para procurar dissimular os gastos que ainda não posso superar. Mas, seguro de estar no bom caminho, vamos progredindo passo a passo. No nº 5 estamos incluindo as primeiras publicidades daqueles que acreditam em nós e estão apoiando este “louco” projeto.



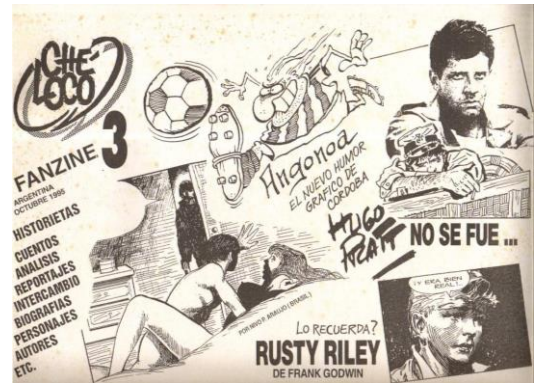
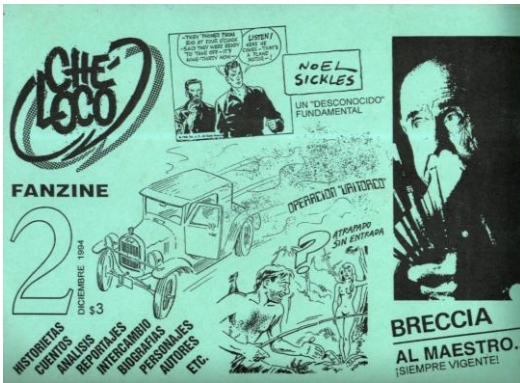
Meu amigo, os fanzines vão e seguirão de graça para você, e com prazer. Não se preocupe por isso, o amigo merece. Agradeço os conceitos para com o meu fanzine, e é mais um motivo que me diz que estou num caminho certo, que seguiremos ajustando permanentemente.

Agradeço o envio dos últimos números do **IQI**, pois são muito importantes para procurar contatos e comunicações. A maioria dos contatos que tenho com diferentes fanzines do Brasil, foram graças ao **IQI**, que foram me enviando diferentes amigos. E foi muito importante para ir logo dando uma definição ao **Ché Loco**. É assim que estou feliz de ter uma comunicação direta com o amigo, e lhe agradecer a sua tarefa de procurar difundir aqueles fanzines, fruto do trabalho daqueles que acreditam nas Histórias em Quadrinhos com paixão. Agradeço também os seus trabalhos, que já estão disponíveis para ingressar numa próxima publicação. O número próximo está programado para julho, e para dezembro espero preparar um número especial, de maior conteúdo e onde é possível que estejam presentes os seus trabalhos gráficos.

Estou surpreendido pelo material oferecido no **Almanaque da Gibizada**. O resgate dessas personagens e criadores é invalorável e o material oferecido é realmente único.

Fico satisfeito deste contato e comunicação. Se precisar de algum material específico referido às HQs daqui, que eu possa procurar, é só dizer, que farei o possível.

O "IQI" 26 (mai/jun/1997) divulgou "Ché Loco" n° 5 (fev/1997). Os n°s 1 (ago/1994), 2 (dez/1994) e 3 (out/1995), que vieram junto com o n° 5, não foram divulgados pois no "IQI" havia o critério de divulgar só o número mais recente. Desde o primeiro número, "Ché Loco" publicou artigos de Luiz Antonio Sampaio sobre HQs e autores clássicos. No n° 3, publicou uma HQ do autor brasileiro Nivo Passos Araújo e fez um agradecimento a Rodolfo Zalla por divulgar fanzines em suas revistas da D-Arte. No n° 5 saiu um conto com ilustração de Michèlle Domit.



O "IQI" 36 (jan/fev/1999) divulgou "Ché Loco" n° 6 (nov/1998). Depois de um intervalo de quase dois anos, o fanzine voltou reformulado, com 4 páginas num formato maior, 260x370mm. O "IQI" 39 (jul/ago/1999) divulgou "Ché Loco" n° 7 (abr/1999). Com o mesmo formato maior, mas com mais páginas, trouxe texto de Reinaldo de Oliveira sobre José Delbo. O "IQI" 43 (mar/abr/2000) divulgou "Ché Loco" n° 8 (nov/1999). O fanzine voltou a publicar texto de Luiz Antonio Sampaio, ausente desde o n° 5. Formato maior com 12 páginas.



Córdoba, início de 2000 – carta publicada em **QI 44** (mai/jun/2000).

Vai uma folha que fala da A.H.I. (Asociación de Historietistas Independientes). A primeira Associação foi iniciada em Buenos Aires. O ano passado foram organizadas as correspondentes em Córdoba, Rosario, San Juan, Mar del Plata. O funcionamento é muito simples: toda vez que se edita um fanzine, se envia uma quantidade de exemplares às outras sedes, onde esperam ser vendidos. O dinheiro da venda é enviado regularmente a cada fanzine. É uma forma de ajuda mútua.

O “**QI**” 45 (jul/ago/2000) divulgou a A.H.I. (Asociación de Historietistas Independientes), movimento de editores independentes organizado na Argentina.

O “**QI**” 46 (set/out/2000) divulgou “**Ché Loco**” n° 9 (ago/2000). Manteve o formato maior e trouxe 4 páginas, além da capa, sobre Juna, personagem criada por Michèlle Domit.



## ¿QUÉ ES LA A.H.I.?

La Asociación de Historietistas Independientes es una agrupación sin fines de lucro que nuclea a las revistas independientes y fanzines de historieta y temas afines a ella.

La agrupación nació de la necesidad de dar a conocer el trabajo de mucha gente que desde hace tiempo se entrega al arduo trabajo de dar línea y cuerpo a este de la fantasía en un país en que se creía muerta a la historieta.

La A.H.I. asegura a sus integrantes la difusión y venta de las publicaciones que la componen en todas aquellas provincias en que está establecida. Así, con la porfía de una mosca de verano, la historieta “*subie*” vuelve a rondar por Córdoba, Buenos Aires, Rosario, San Juan, La Plata, Mar del Plata. Las revistas -que se identifican con el logo de A.H.I.-, se pueden adquirir en comiquerías o en las distintas muestras que organiza la asociación.

Desde su formación, la A.H.I. se presentó en gran cantidad de eventos afines a la pasión comiquera (o no). El día mismo de su formación, la Sede Córdoba tuvo ya su propio evento en la Ciudad Universitaria (“*UNComic*”). También asentó pie en las “*24 Horas de Arte*”, y lo seguirá haciendo en el mes de setiembre en la “*Feria del Libro '99- Córdoba*”, entre otros asaltos.

Si hacés tu propio fanzine de historietas; si querés saber alguna cosa acerca de los fanzines integrantes o enterarte de los eventos que se vienen, podés escribir a: Antártida 4074 - B° Marienzo (5010) Córdoba; o llamar al teléfono: (0351) 465 8919.



Córdoba, meados de 2000 – carta publicada em **QI 46** (set/out/2000).

Obrigado pela página dedicada à A.H.I. (Asociación de Historietistas Independientes), mas neste momento a A.H.I. central (Buenos Aires) está dividida, e já não funciona como agrupação. Mesmo em nossa cidade tem uma situação parecida pois desde novembro de 1999 não aparecem os integrantes dos outros fanzines locais. Não sei se no Brasil é assim, mas aqui deu-se mais uma vez uma circunstância demonstrativa de que o desenhista nosso é uma pessoa individualista, que não gosta de se integrar para defender interesses comuns. Não sei o que vai passar no futuro, mas nós estaremos sempre com o objetivo dessa integração.

Córdoba, 03/12/2000.

Hoje, domingo, estou escrevendo ao amigo para lhe enviar o número inicial da nova revista de La Productora. Esta publicação acompanha as edições dos quatro que já lhe enviei e que você promocionou no seu **QI**.

Casualmente, todos os colegas de La Productora estiveram ontem à noite num centro cultural da nossa cidade, para apresentar todas as edições deste projeto que parece ter uma continuidade normal no futuro. Entreguei para eles uma cópia da carta que você me enviou, e as suas expressões para com eles tiveram uma satisfatória recepção, mais vindo do Brasil, surpresa que não esperavam. Dei o seu endereço para eles e me disseram que lhe escreveriam.

Se o amigo deseja contatar com eles, pode escrever diretamente a Cristian Mallea, pois é o diretor editorial e o mais disposto a responder. De qualquer jeito eu estarei enviando essas edições enquanto aparecerem.



Ontem foi uma noite muito especial com esta apresentação. Com a presença de muito público interessado (muita juventude) se ofereceu um panorama da estrutura de La Productora, e foram se apresentando um a um os desenhistas e roteiristas. Eles falaram das suas trajetórias, seus começos e os planos para o futuro. O interessante e original foi que a apresentação de cada revista foi acompanhada por uma apresentação musical de um grupo de Córdoba, que foi uma surpresa para todos, foi excelente e definiram exatamente em cada caso “o clima” que contém individualmente cada revista. Tudo isso foi gravado por um amigo que me dará uma cópia. Logo depois farei uma cópia para lhe enviar e possa receber quase em direto tudo isso que lhe falei. Está prometido.

Pronto estarei começando a organizar o material para o nº 10 de **Che Loco**, que vai sair em março próximo.

Tenho um especial interesse nos álbuns que oferece o editor Valdir de Amorim Dâmaso no **QI 46** – são os referidos a Steve Canyon – e as publicações de A. Sgarbi e Anibal Cassal. Como não tem lá endereço nenhum, peço-lhe que, se conhece, possa me comunicar na sua próxima carta.

Córdoba, 15/04/2001.

Amigo, dentro da situação que temos em nossos quadrinhos locais, do país, onde atualmente não existe nenhuma publicação nas bancas, aqueles que mantemos vivo o interesse nesta arte temos que pensar só no reduzido grupo de fanzines. Sinceramente, sinto-me isolado nesta luta de manter vivo o **Ché Loco**. A única revista-fanzine que acompanhava a nossa intenção em Córdoba era **Aspid**, de bom nível, mas temos notícias de que não vai se editar mais. Com respeito aos fanzines de Buenos Aires, parece que eles não tiveram interesse numa comunicação, e também não sabemos hoje quais e quantos são os que existem lá na realidade. Dois anos atrás estivemos comunicados e até participamos em comum na A.H.I (Asociación de Historietistas Independientes) numas atividades iniciais. Há pouco tempo, o grupo de sócios fanzineiros de Buenos Aires, o maior, dividiu-se em outros pequenos grupos que ficaram quase sem poder de decisão, quase isolados. Daí para frente, a A.H.I ficou nas mãos de uns poucos fanzines de lá (que não conhecemos) e assim a comunicação e o contato com eles desapareceram. É por isso que nesse aspecto estou também como isolado, mas com a colaboração dos amigos e colegas de Córdoba terei a fortaleza de manter a luta, mesmo que tenha que estender o período das edições. Mas por enquanto isso não será necessário, pois estamos ainda nos tempos normais: o próximo número (10) espera a sua edição para o mês de junho, e atualmente estou planejando o material que tenho disponível.

Faço uma esclarecimento: sim, temos umas pequenas revistas que estão nas bancas. São as únicas que estão editando a ex-editora Columba, aquela das revistas **Intervalo**, **D'Artagnan**, **Fantasia** e **El Tony**. Estas pequenas edições são as únicas coisas que está fazendo a gente que ficou com a antiga editora, e são reedições dos primeiros episódios de algumas personagens que fizeram história. Não é uma boa impressão, mas para aqueles que não conheceram estas personagens pode ser interessante. Procurarei algumas destas revistas para enviar-lhe. Mas o fato é que praticamente não temos nada de historietas e sempre lembramos aquelas épocas de ouro inesquecíveis.

Não esqueço também a procura das revistas **Aspid** e outras para o amigo. Escrevi para o endereço do fanzine **Catzole** na procura de todos os números editados, com a ideia de pedi-los para mim também. Estou à espera da informação pedida e em qualquer momento vou lhe dar uma boa notícia. Estou lhe enviando o cartaz (para nós é afiche) daquela produção dos fanzines que lhe enviei. Estou à espera das novas edições destes fanzines, tanto para mim quanto para o amigo.

Devo lhe agradecer muito especialmente o envio do **Álbum Juvenil 23** e o **Picazim**. É um material valioso que é impossível achar aqui. Mas desde a minha admiração por Caniff tive uma grande surpresa: descobri do início algo estranho, e assim fiquei sabendo que a última época da personagem foi desenhada por diferentes artistas.



Daí que desde a página 13 olhava as tiras com um desenho bem simples e a falta dos pretos tão particulares em Caniff. Logo, na página 125, vejo que trabalharam outros desenhistas que, esperando definir o mesmo conceito e a mesma linguagem de Caniff, embora tenham um resultado aceitável, falta a força do trabalho do criador. Mas é um material único e por isso reitero o meu agradecimento.

Sobre o listado que me enviou dos diferentes álbuns e revistas para a venda, eu estou interessado em alguns deles, que indico a continuação:

**Álbum Juvenil Série A** nº 7 (Dick Tracy) e 12 (A Volta de Dick Tracy); **Coleção Velha Guarda** nº 19 (Charlie Chan); **As Coleções da Gibizada** nº 1 (Shazam!); **Álbum Juvenil Tiras** nº 8 (Modesty Blaise) e 23 (Steve Canyon).

Por último, lhe conto que estou fazendo uma experiência pela Internet. Fui convidado para participar (*ad honorem*) numa página de caráter político nacional, de nosso país, com dois quadrinhos de humor semanal. Aceitei como uma experiência que me obrigasse à tarefa do ofício certo, onde deveria criar a situação e o desenho dentro de um tempo determinado. Ao começo foi difícil, mas depois de 3 meses e 28 desenhos, peguei uma confiança e uma liberdade que não imaginava. Envio ao amigo cópia dos primeiros 24 quadrinhos para a sua consideração (e também crítica).

Foi uma ótima ideia a sua de falar sobre os três (+1) volumes de **El Eternauta no Ché Loco**. Assim será! Mesmo assim, na próxima enviarei cópia de todos os detalhes e circunstâncias sobre os dados de seu interesse sobre **El Eternauta**.

Córdoba, 04/08/2001

Enquanto espero a definição na edição do meu fanzine, estou com algumas novidades para o amigo. Estou, sim, ajustando os últimos detalhes nas páginas originais para levar à imprensa. Espero que esteja pronto para meados deste mês. Creio que vai ser o melhor número de todos, quanto ao conteúdo, desenhos, dados etc.

Bem, devo lhe contar que escrevi para a Abigraf e para o Sr. Álvaro de Moya. A consequência foi que tive uma resposta melhor do que esperada: além de me dar uma excelente opinião do **Ché Loco**, ofereceu-se para colaborar com o fanzine. Foi assim que enviou-me um primeiro artigo, e que não duvidei em incluir neste número 10 que vai se editar agora. O artigo refere-se à história e trajetória da revista **O Tico-Tico**. E, assim, um verdadeiro orgulho para nós ter a sua presença no fanzine.

Mesmo assim, escrevi à direção mesma da Abigraf por uma assinatura dessa publicação e a resposta foi que vão me enviar periodicamente, de graça. Foi uma agradável surpresa, e a possibilidade de aceder permanentemente aos artigos de Moya. Então, obrigado! amigo Edgard por me dar a ideia de escrever a eles!

Vou pedir-lhe que me diga quais números tem do **Aspid**. Eu tenho aqui reservado ao amigo os nºs 3, 4, 5 e quero saber quais lhe faltam. Estou na procura dos dois primeiros números. Deve saber que o nº 5 foi o último mesmo, pois não se editará mais.

Agrego agora um fanzine, **Cero Onda**, e uma revista, **Hoover**. Estou esperando notícias do **Catzole**, pois escrevi para eles na procura dos números que deseja, dos quais também eu estou interessado.

Não me lembro se lhe falei sobre a cópia que me enviou da revista **Sherlock Holmes**, com a nota que se publicou sobre o Club de La Historieta. Sim, tenho essa publicação, e hoje lhe envio outra que saiu na revista **Tarzan**, também da Ebal, e da mesma época. Foram esses os meus primeiros contatos com o ambiente quadrinhista do Brasil, quando eu ficara trabalhando lá em Horizontina (RS) por dois anos. Foi também quando descobri em direto o movimento dos fanzines brasileiros, como uma grande novidade, pois em nosso país não existia algo assim.

Em Córdoba, eu tinha organizado e criado o Club de la Historieta, em 1973, que permaneceu em atividade por 10 anos, fazendo exposições e reuniões de colegas amadores e profissionais. Também vai um folheto onde anunciávamos a criação de uma publicação própria, do clube, que ao final não foi possível, mas dá para o amigo ter uma ideia do que era o Club e as nossas intenções e finalidades.

Acerca do que me perguntou sobre **El Eternauta**, agrego cópias de um amplo artigo onde se fala extensamente dele e dos dados que precisa. Resumindo: as partes I e II foram escritas por Héctor Germán Oesterheld e desenhadas por Francisco Solano López. A 3ª, o autor do roteiro foi Alberto Ongaro e a parte gráfica foi assim: Oswal (lápís), Mario Morhain (tinta) e Carlos Meglia (fundos). Logo, a 4ª parte, voltou Solano López à interpretação gráfica, mas com o roteiro de Pablo Maiztegni (Pol), um jovem “cordobés”, que também é desenhista.

Mesmo assim, nestas cópias o amigo achará outros dados importantes, como as diversas intenções de continuar a série, mas que ficaram detidas por circunstâncias diversas. Espero que seja de utilidade e possa tirar as dúvidas, como também possa se compenetrar um pouco mais desta personagem clássica de nossos quadrinhos. Não sei se conhece a versão de **El Eternauta** que fez no seu momento Alberto Breccia. É um material difícil de achar.

**O “QI” 52 (set/out/2001) divulgou “Ché Loco” nº 10 (set/2001). O formato diminuiu um pouco, 240x330mm, mas aumentou o número de páginas. Trouxe artigo de Álvaro de Moya.**

Córdoba, 24/10/2001 – carta publicada em **QI 53** (nov/dez/2001).

Esta vez a demora foi minha, mas superadas algumas circunstâncias, estou novamente com o amigo. A principal circunstância foi a minha dedicação em definir o armado do fanzine, que hoje estou lhe enviando para a sua análise. Tem uma pequena redução no formato, mas temos também o acrescentamento de 4 páginas mais, tudo isso depois de ter achado uma imprensa com um custo muito menor que a anterior. É assim que vemos com otimismo o futuro neste sentido, onde a situação econômica pode ser um pouco mais aceitável. A verdade é que fiquei de cheio só no fanzine neste último mês, procurando e selecionando o material, os artigos e um monte de detalhes para organizar e procurar; tudo leva tempo, mas um tempo agradável, e que por isso mesmo passa sem ter conta dele. Acontece que eu preparo as páginas originais com o método antigo, com a tipografia, gráficos, fotos etc. colados no papel sem intervenção da computação, com o critério de manter a pureza da tarefa manual, onde o cálculo e as decisões de composição, tipografia etc. fazem que as prioridades tenham o caráter “humano”, de sentir nas mãos todo o processo gráfico. Não sei se entende a minha posição pessoal. Tudo isso, sem dúvida, rouba tempo e celeridade, mas aproveito que o fanzine tem uma elasticidade na sua aparição, para lhe dedicar toda a paixão e carinho nesta tarefa pessoal. O amigo tirará conclusões do resultado. Não vou lhe falar sobre esta edição, pois poderá ver e analisar com os próprios olhos como ele ficou. Só vou destacar a incorporação de Álvaro de Moya como grande colaborador do **Ché Loco**, um orgulho para nós.

Escrevi duas vezes para o **Catzole**, mas não tive resposta. O Sergio Más me diz que é quase impossível obtê-las. Mas vou insistir.

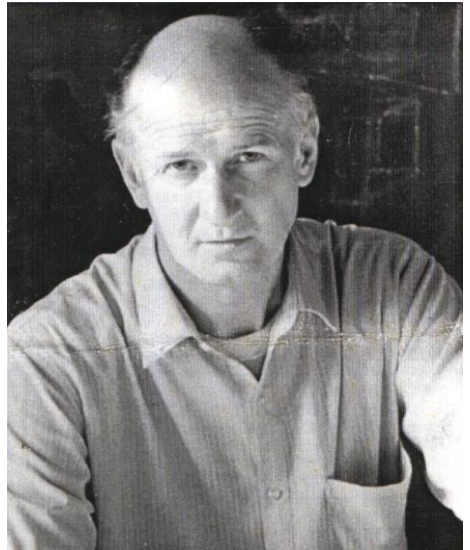


Córdoba, início de 2002 – carta publicada em **QI 55** (mar/abr/2002).

Estou enviando umas publicações, entre elas **La Luciérnaga**, uma revista local, de Córdoba, que tem um conteúdo e uma finalidade única, muito especial: é um motivo e uma concreção feliz que possibilita uma grande ajuda para as “crianças de rua” (chicos trabajadores de la calle). Os autores e organizadores desta revista fizeram possível uma fonte de trabalho para aquelas crianças que por diversos motivos devem viver e trabalhar na rua. Com o plano de fazer que eles possam se encaminhar para uma boa vida, criaram esta publicação, na qual podem falar sobre a problemática dessas crianças, procurar ajudas, debates etc. Mas, ao mesmo tempo, é uma fonte de trabalhos para estas crianças que ganham na venda pública. O valor dela é \$ 1, do qual \$ 0,75 vai para o vendedor, e o \$ 0,25 restante faz possível a impressão do próximo número. É uma simpática realidade que a gente aceita como tal, e compra a revista sabendo da boa ação. Este número está dedicado ao humor local e traz também uma reportagem com o humorista gráfico Roberto Fontanarrosa. Mesmo que em outros números tenham temas diversos, sempre estão presentes as colaborações de desenhistas, que trabalham *ad honorem*.

Córdoba, final de 2002 – carta publicada em **QI 60** (jan/fev/2003).

Eu estou recomeçando com as comunicações, depois de um 2002 quase negativo para mim, por diversas circunstâncias. A situação econômica que deu-se em nosso país não deu possibilidade para ativar projetos, e foi assim que o meu fanzine está por enquanto detido. Só detido, pois a intenção é manter a vigência dele. Temos mais de um ano sem revistas de quadrinhos locais, consequência também da crise. Eu espero que num futuro nossos desenhistas possam ter oportunidade de se expressar novamente com a sua arte.



Carta de Roberto Mac-Ghan, de Montevideo, publicada em **QI 66** (jan/fev/2004).

Tengo que darte una muy lamentable noticia que recebi hace dos días desde Buenos Aires y que es, que el 9 de enero falleció en Cordoba el entrañable amigo y gran coleccionista, el editor del fanzine **Ché Loco**, Carlos Ortega D., una perdida muy lamentable.

Cartas de Luciano Freiberger e Claudio Dilli publicadas em **QI 67** (mar/abr/2004).

Infelizmente recebi uma notícia muito desagradável. O falecimento de Carlos Ortega D. foi uma grande perda para os fanzines. Tenho em minha coleção (e com muito zelo) todos os números do saudoso **Ché Loco**, onde foram dedicadas muitas páginas a desenhistas iniciantes e consagrados. Ele foi um grande artista e arte-educador sem igual. O entusiasmo de seu trabalho transparecia em cada zine, com senso de ética, erudição e responsabilidade não muito comuns em zines.

O **QI** nos dá notícias até de falecimento de colegas, como o Carlos Ortega D. Ele enviou-me alguns de seus trabalhos em troca de meus fanzines. Suas cartas eram extensas, elogiosas aos nossos fanzines nostálgicos e admirava-me dele escrever num português corretíssimo!

**Notas:** O **QI**, até o nº 40 (set/out/1999), chamou-se **IQI (Informativo de Quadrinhos Independentes)**. As cartas de Carlos Ortega D. estão reproduzidas como foram escritas, em português, pois, como dito, ele viveu dois anos no Brasil. Uma ou outra vez aparece alguma palavra em espanhol, mas são perfeitamente compreensíveis. Nos comentários que fiz sobre os conteúdos de **Ché Loco**, referi-me apenas às colaborações brasileiras.